

cuidado de não aplicar o mesmo tipo de sutura no mesmo membro torácico. O mesmo procedimento cirúrgico foi adotado em relação à distribuição das suturas nos animais do GII e GIII. O pós-operatório foi realizado com antibióticos, analgésicos e curativos locais. A cada trinta dias após a cirurgia até a colheita das amostras, os animais foram avaliados caminhando, trotando, sendo forçados a mover-se num pequeno círculo à direita, à esquerda e recuando para observar a presença ou ausência de fraqueza, ataxia, espasticidade ou dismetria. Foi realizado teste de sensibilidade na ferida cirúrgica por meio de resposta aversiva do membro torácico frente a um estímulo pressórico com objeto pontiagudo. Os animais do GI tiveram suas amostras colhidas aos 30 dias, os do GII aos 60 dias e os do GIII aos 180 dias pós-cirurgia. Foram avaliadas macroscopicamente quanto à presença ou ausência de tecido conjuntivo fibroso e aderências entre as estruturas do feixe vaso-nervoso. Durante o exame do aparelho locomotor observou-se que os animais dos GI, GII e GIII, apresentaram uma resposta positiva ao teste de sensibilidade na região de toda a ferida cirúrgica e nenhuma alteração foi encontrada quando foi realizado o exame do aparelho locomotor. Não foi observado nenhum grau de fraqueza, ataxia, espasticidade ou dismetria, pois as lesões no sistema nervoso periférico podem causar anormalidades no andar e postura. Durante a biópsia do GI o NDP encontrou-se envolvido por grande quantidade de tecido conjuntivo fibroso, com aderências entre as estruturas do feixe vaso-nervoso independente do tipo de sutura utilizado e no GII e GIII as amostras encontraram-se menos aderidas e com menor quantidade de tecido conjuntivo fibroso envolvendo-os, mas tal fato, não inviabilizou a retirada dos segmentos em todos os grupos. Sabe-se que a neurectomia tem o intuito de dessensibilizar estruturas contidas no interior do casco, sem afetar a capacidade locomotora do mesmo. Sendo assim, optou-se pela eleição do nervo digital palmar para a realização das técnicas de neurorrafias. Além de permitir que fossem colhidos quatro nervos digitais palmares dos membros torácicos, propiciou uma quantidade razoável de 24 amostras, conseguida com apenas seis animais e permitiu a realização das técnicas de neurorrafia não realizadas ainda nesta espécie. Com base nos resultados, pode-se concluir que é possível a realização de técnicas de neurorrafia no nervo digital palmar sem afetar a capacidade de locomoção do animal e realizar colheita de biópsias pós-cirurgia.

Ensaio da aplicação de creme a base de *triticum vulgare* na cicatrização de feridas cutâneas induzidas em eqüinos

Souza, D.W.¹;
Machado, T.S.L.¹;
Silva, L.C.L.C.¹;
Zoppa, A.L.V.¹;
Cruz, R.S.F.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

No processo de cicatrização de feridas cutâneas em eqüinos pode-se destacar o fato deste ocorrer de uma forma mais exuberante, o que pode prejudicar a função do animal. A reparação do tecido lesado ocorre, primariamente, pelo preenchimento da lesão com coágulo fibrinocelular, protegendo a ferida contra contaminação externa. A limpeza da ferida é iniciada pelas células polimorfonucleares e mononucleares, além de atrair fibroblastos para o local. Estes são responsáveis pela síntese de colágeno, que posteriormente se alinham paralelamente à superfície cutânea. Muitos estudos são realizados na tentativa de se detectar a eficácia do uso de plantas na cicatrização de feridas. Dentre eles, pode-se citar o estudo sobre o efeito da *aloe vera* na cicatrização. A ação do *Triticum vulgare* se baseia na estimulação da síntese de RNA mensageiro e de DNA dos fibroblastos e linfócitos. As fitoestimulinas do *Triticum vulgare* ativam fenômenos da cicatrização ao estimular a mitose e motilidade dos fibroblastos, além de aumentar a capacidade fibroblástica de sintetizar fibras colágenas e glicosaminoglicanas. O objetivo desse estudo foi

o de avaliar a cicatrização de feridas cutâneas em eqüinos, submetidas ao tratamento com creme à base de *Triticum vulgare*, comparando com feridas de controle. Foram utilizados seis eqüinos adultos, de ambos os sexos e sem raça definida. Após sedação e anestesia local infiltrativa, realizou-se incisão de pele com auxílio de vazador, seguida de retirada do retalho cutâneo, gerando feridas circulares uniformes com diâmetro de 3 cm nas regiões lombares e com 2 cm nas regiões metacarpianas. Dois protocolos foram feitos como tratamento. No protocolo 1 as feridas da face direita foram tratadas com solução fisiológica e creme a base de *Triticum vulgare* (Bandvet®-Schering Plough Coopers) desde o dia inicial, enquanto que as feridas da face esquerda (controle) receberam apenas solução fisiológica como tratamento. O mesmo procedimento foi realizado para as feridas metacarpianas, que receberam proteção. Já no protocolo 2, a mudança foi o início da utilização do creme, que passou a ser feito no quinto dia. Cada ferida teve seu diâmetro mensurado diariamente em três direções, com auxílio de paquímetro, e sua média calculada. As feridas foram fotografadas durante as mensurações e os aspectos macroscópicos anotados em ficha controle. As feridas lombares tratadas com o creme tiveram seu tempo médio de cicatrização diminuído em 16,3% no protocolo 1 e em 24,7% no protocolo 2, quando comparadas às controles. Em cinco dos seis animais testados, a ferida lombar tratada cicatrizou por completo antes do controle. Quanto às feridas tratadas da região metacarpiana, a queda de tempo médio para a cicatrização foi de 24,7% para o protocolo 1 e 17,2% para o protocolo 2. Em todos os animais tratados, as feridas tratadas dessa região cicatrizaram com antecedência às controles. Nas feridas lombares, o uso do creme na fase inicial (protocolo 1) inibiu a retração da ferida, fato que foi revertido na fase posterior provavelmente devido à estimulação da mitose e motilidade dos fibroblastos, além de aumentar a capacidade fibroblástica de sintetizar fibras colágenas e glicosaminoglicanas, como destacado por Solórzano et al. No protocolo 2 houve maior redução no tempo de cicatrização da ferida de controle em relação ao observado no protocolo 1, confirmando a suspeita inicial que o creme deve ser utilizado após a fase de retração cicatricial no caso de feridas abertas que tendem a formar crosta. Quanto às feridas das regiões metacarpianas, a redução no diâmetro ocorreu de forma gradativa e similar em todas as feridas na fase inicial, porém, as tratadas tiveram sua cicatrização ocorrendo com antecedência em relação às feridas de controle. A diferença observada entre os dois protocolos nesta região é a maior precocidade da cicatrização total das feridas do protocolo 1, em que se utilizou o creme desde o início. O período inicial da epitelização, observado macroscopicamente, inicia-se com antecedência nas feridas tratadas, nas quais as fitoestimulinas do *Triticum vulgare* estimulam a mitose e motilidade fibroblástica. O uso do creme a base de *Triticum vulgare* reduziu o tempo de cicatrização das feridas durante a realização dos dois protocolos utilizados, sendo o protocolo 2 mais eficiente no tratamento das feridas da região lombar e o protocolo 1 mais eficiente nas feridas da região metacarpiana.

Restabelecimento funcional do tendão extensor digital longo em eqüinos submetidos a tenectomia parcial

Gianini, C.G.¹;
Hussni, C.A.¹;
Alves, A.L.G.¹;
Nicoletti, J.L.M.¹;
Thomassian, A.¹;
Sequeira, J.L.¹;
Beier, S.L.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Os tendões extensores digitais são estruturas que tem por função suportar o membro nas fases de elevação e avanço na locomoção. Traumas provocando a ruptura destes são freqüentes e impossibilitam a função do animal até que este se restabeleça, gerando diferentes formas de prejuízos, mostrando a necessidade de estudar-se o comportamento desta enfermidade. Em dez eqüinos hígdidos, sob anestesia